**Prevenção de Infecções Neonatais em Unidades de Terapia Intensiva.**

Déborah Batista Costa1  
Gabriella Melo Rocha2   
Vitória Carvalho Lima3  
Francisco Falcão Costa Neto4  
Júlia Corrêa Stagliório5   
Gabriella Rodrigues Araujo6  
Vinicius Evangelista Piacentini7  
Luiza da Conceição Sabadini8  
Fernanda Bastos de Castro Freitas9  
Carolina Montenegro Castro Damasceno10

**RESUMO:**

Introdução: Este estudo é necessário por causa de sua importância acadêmica, científica e social. O objetivo do estudo é investigar os principais desfechos vistos na literatura científica para compreender as complicações da sepse neonatal e enfatizar a importância da detecção precoce e do tratamento adequado para melhorar a sobrevida e a qualidade de vida dos neonatos. Objetivo: Examinar a literatura científica para demonstrar como os funcionários se comportam quando tratam de casos de sepse neonatal na Unidade de Terapia Intensiva. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão sistemática realizado por meio de um levantamento de dados nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE. Resultados e Discussões: Para combater os efeitos sistêmicos da infecção, cuidados de suporte como estabilização hemodinâmica e oxigenação também são essenciais. Casos mais graves desativar internação em um centro de terapia intensiva.Conclusão: Embora os avanços na medicina neonatal tenham melhorado significativamente as taxas de sobrevivência e prognóstico para bebês com sepse neonatal, essa condição ainda representa um desafio significativo para a equipe médica. Portanto, a conscientização sobre a sepse neonatal, a educação contínua dos profissionais de saúde e a implementação de protocolos atualizados são essenciais para aprimorar ainda mais os cuidados prestados na UTIN.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neonatal, Controle, Cuidados.

* **Introdução**

A sepse neonatal trata-se de condição médica potencialmente grave que afeta exclusivamente recém-nascidos e representa uma das principais causas de morbidade e mortalidade neonatal em todo o mundo. Também conhecida como septicemia ou infecção generalizada, a sepse neonatal é uma infecção sistêmica caracterizada pelo surgimento de bactérias, vírus, fungos e outros microrganismos patogênicos que invadem a corrente sanguínea do recém-nascido (PROCIANOY, 2020).

Quando não diagnosticada e tratada precocemente, pode resultar em consequências devastadoras. Os índices de mortalidade neonatal apontados pelo Ministério da Saúde são de 8,3 para cada 1.000 nascidos vivos. Com isso, esta condição clínica representa uma ameaça significativa à saúde pública e sofrimento psicológico para as famílias afetadas (DORTAS, et al., 2019).

Alguns fatores de risco estão diretamente relacionados para a ocorrência da sepse, incluindo recém-nascidos prematuros, com baixo peso ao nascer ou complicações congênitas possuem maior probabilidade de desenvolver sepse neonatal. Além disso, fatores associados a procedimentos invasivos como uso de cateteres, intubação e presença de infecções maternas podem aumentar o risco dessa condição grave (MALAQUIAS et al., 2022).

Frente ao exposto, a realização deste estudo justifica-se pela sua relevância acadêmica, científica e social, cujo intuito incide investigar os principais desfechos evidentes na literatura científica para compreender as complexidades da sepse neonatal e enfatizar a importância da detecção precoce e do tratamento adequado para melhorar a sobrevida e a qualidade de vida neonatal.

* **Metodologia**

A revisão sistemática da literatura, é um tipo de estudo que tem como propósito responder a uma pergunta específica, de maneira objetiva, completa e imparcial sobre o tema em questão. Para isso, este tipo de estudo utiliza métodos sistemáticos para a identificação, seleção, extração de dados, análise e discussão dos resultados.

O levantamento bibliográfico ocorreu por meio de buscas nas bases de dados científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrievel System Online* (MEDLINE), por meio da aplicabilidade dos Descritores em Ciências da Saúde (DEcS) e (MeSh): Sepse neonatal; UTIN, Neonatologia, intermediados pelo operador *booleano AND.*

* **Resultados e Discussões**

Mediante análise da literatura, pode-se avaliar os principais desfechos para a presente discussão. Os estudos analisados, destacam que a sepse neonatal é uma causa comum de morbidade e mortalidade neonatal. O diagnóstico continua sendo difícil, por isso, a observação contínua do paciente é de fundamental importância em caso de dúvida diagnóstica. Se houver suspeita de sepse neonatal, um exame bacteriológico deve ser realizado e destaca-se como um dos mais importantes manejos (HERMES et al., 2019).

Referente ao tratamento farmacológico, é imprescindível a atuação de profissionais capacitados na área. Pois, os farmacêuticos podem auxiliar quanto à dosagem e o medicamento mais adequado para o tratamento. Em consonância a isso, evidenciou-se nas pesquisas como opções farmacológicas a ampicilina e a gentamicina para a sepse neonatal precoce. A sepse neonatal de início tardio, as indicações apontadas pela literatura foram oxacilina, amicacina, vancomicina, meropenem e cefepima (SANTANA et al., 2023).

Cuidados de suporte, como oxigenação e estabilização hemodinâmica, também são essenciais para combater os efeitos sistêmicos da infecção. Casos mais graves requerem internação em unidade de terapia intensiva neonatal para garantir cuidados profissionais e continuados. Juntamente com o tratamento, a prevenção da sepse neonatal é uma meta importante, incluindo higiene adequada das mãos, controle rigoroso de infecções em ambiente hospitalar, promoção do aleitamento materno, conscientização de pais e profissionais de saúde sobre os sinais de alerta e a importância de procurar ajuda médica precocemente (ALVES et al., 2023).

Em alguns casos, é necessário o suporte respiratório. A sepse neonatal pode afetar a função pulmonar, requerendo intervenções como suporte ventilatório não invasivo ou ventilação mecânica para melhorar a oxigenação e a ventilação do bebê. Em casos de choque séptico, a estabilização hemodinâmica é fundamental. Isso pode envolver a administração de fluidos intravenosos, medicamentos vasoativos e monitoramento cuidadoso da pressão arterial (FIORENTINO et al., 2021).

Em suma, a sepse neonatal requer atenção rápida e especializada na UTIN, envolvendo o monitoramento contínuo do bebê, a administração ágil de antibióticos, a coleta de culturas, o suporte respiratório e hemodinâmico, a nutrição adequada, além de um acompanhamento especializado por uma equipe multidisciplinar. As condutas adotadas nesse ambiente crítico visam proporcionar o melhor prognóstico possível e garantir a sobrevivência e a qualidade de vida dos recém-nascidos afetados por essa condição potencialmente letal (CATAPANI et al., 2023).

* **Conclusão**

Em conclusão, a sepse neonatal é uma grave ameaça à saúde dos recém-nascidos, exigindo cuidados intensivos e tratamento imediato na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Neste artigo, foi destacado algumas das principais condutas adotadas na UTIN para enfrentar essa infecção generalizada em bebês, ressaltando a importância do diagnóstico precoce, da administração rápida de antibióticos empíricos e da coleta criteriosa de culturas para identificação do agente infeccioso.

Outro aspecto crucial abordado foi a nutrição adequada, que desempenha um papel vital no fortalecimento do sistema imunológico dos bebês e na promoção da recuperação durante o tratamento da sepse neonatal. Além disso, evidenciou-se a importância de medidas rigorosas de controle de infecção na UTIN para prevenir a disseminação de agentes patogênicos e evitar infecções hospitalares adicionais.

**Referências**

ALVES, Leyce et al. Diagnóstico precoce e o manejo da sepse na pediatria.

**Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 4, p. e12550-e12550, 2023.

CATAPANI, Emanuelle Brancalion et al. Panorama da sepse neonatal em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, 2023.

DORTAS, Ana Rosa Felizola et al. Fatores de risco associados a sepse neonatal: artigo de revisão. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 7, p. e1861-e1861, 2019.

FIORENTINO, Analícia Neves et al. Os desafios no diagnóstico e manejo da sepse neonatal: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9223-e9223, 2021.

HERMES, Thais Cristina et al. Perfil, sintomas e tratamento realizado em neonatos diagnosticados com sepse. **Revista de epidemiologia e controle de infecção**, v. 9, n. 3, p. 220-226, 2019.

MALAQUIAS, Clara Feitosa Vieira et al. Fatores de risco da sepse neonatal tardia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9739-e9739, 2022.

NERY, Clemilson Bruno et al. Sepse neonatal: as principais linhas de tratamento com antimicrobianos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 5, p. e10082-e10082, 2022.

OLIVEIRA, Cecília Olívia Paraguai et al. Fatores de risco para sepse neonatal em unidade de terapia: estudo de evidência. **Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 2, 2016.

OLIVEIRA, Ana Beatriz Batistela; SANTOS, Jessyka Silva; DALARMI, Luciane. Sepse neonatal: Tratamento, prevenção e a importância do profissional farmacêutico dentro da UTI pediátrica. **Visão Acadêmica**, v. 23, n. 4, 2023.

PROCIANOY, Renato Soibelmann; SILVEIRA, Rita C. Os desafios no manejo da sepse neonatal. **Jornal de Pediatria**, v. 96, p. 80-86, 2020.

SANTOS, Geysa Rayane Martins et al. Contribuição do enfermeiro no manejo da sepse na terapia intensiva. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12190-e12190, 2023.

SANTOS, Zandonaidy Matheus Alves; DE OLIVEIRA, Ana Paula Fernandes; SALES, Tallisson Matheus Oliveira. Sepse neonatal, avaliação do impacto: uma revisão integrativa. **Bionorte**, v. 9, n. 1, p. 47-58, 2020.

SANTANA, Maisa Matos et al. Concepção dos enfermeiros de terapia intensiva sobre detecção e tratamento da sepse. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e12269-e12269, 2023.